



A Santa Sé

DISCURSO DO SANTO PADRE AOS FAMILIARES DAS VÍTIMAS DA EXPLOSÃO NO PORTO DE BEIRUTE (LÍBANO, 2020)

*Sala do Consistório
Segunda-feira, 26 de agosto de 2024*

[Multimedia]

Amados irmãos e irmãs,

É com emoção que me encontro convosco, familiares das vítimas da explosão no porto de Beirute, ocorrida há quatro anos. Rezei muito por vós e pelos vossos entes queridos, e continuo a rezar, unindo as minhas lágrimas às vossas. Hoje dou graças a Deus por poder encontrar-me convosco, por poder manifestar-vos pessoalmente a minha proximidade.

Convosco recordo todos aqueles cuja vida foi ceifada por aquela terrível explosão. O Pai celestial conhece os seus rostos, um por um, estão diante d'Ele; penso no rostinho da pequena Alexandra. Do Céu, veem a vossa angústia e rezam para que ela acabe.

Convosco peço verdade e justiça, que não chegaram: verdade e justiça. Todos sabemos que a questão é complicada e espinhosa, e que sobre ela incumbem poderes e interesses divergentes. Mas a verdade e a justiça devem prevalecer acima de tudo. Passaram quatro anos; o povo libanês, e em primeiro lugar vós, tendes o direito a palavras e gestos que demonstrem responsabilidade e transparência.

Convosco sinto a dor de continuar a ver, todos os dias, tantos inocentes que morrem por causa da guerra na vossa região, na Palestina, em Israel, e o Líbano paga o preço. Todas as guerras deixam o mundo pior do que quando o encontraram. A guerra é sempre um fracasso, um fracasso da política, um fracasso da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota perante as forças do mal (cf. Carta Encíclica *Fratelli tutti*, 261).

Convosco imploro do Céu a paz que os homens têm dificuldade de edificar na terra. Suplico-a para o Médio Oriente e para o Líbano. O Líbano é, e deve continuar a ser, um projeto de paz. Não esqueçamos o que disse um Papa: “O Líbano é uma mensagem, e esta mensagem é um projeto de paz” (cf. [São João Paulo II](#), *Mensagem a todos os Bispos da Igreja católica sobre a situação no Líbano*, 7 de setembro de 1989). A vocação do Líbano consiste em ser uma terra onde convivem várias comunidades antepondo o bem comum às vantagens particulares, onde as diferentes religiões e confissões se encontram em fraternidade.

Irmãs e irmãos, gostaria que cada um de vós sentisse, além do meu afeto, inclusive o de toda a Igreja. Sentimos e pensamos que o Líbano é um país martirizado. Sei que os vossos Pastores, os religiosos e as religiosas estão próximos de vós: agradeço-lhes de coração o que fizeram e continuam a fazer. Não estais sozinhos e não vos deixaremos sozinhos, mas permaneceremos solidários convosco através da oração e da caridade concreta.

Caríssimos, agradeço-vos por terdes vindo. Vejo em vós a dignidade da fé, a nobreza da esperança. Como a dignidade e a nobreza do cedro, símbolo do vosso país! Os cedros convidam-nos a elevar o olhar para o Céu: em Deus está a nossa esperança, aquela que não desilude. A nossa esperança não desilude! Que do seu Santuário de Harissa a Virgem Maria vele sempre sobre vós e o povo libanês. Abençoo-vos do fundo do coração. Rezo por vós e peço-vos que também vós oreis por mim.

Obrigado!

L'Osservatore Romano, Edição semanal em português, Ano LV, número 35, quinta-feira 29 de agosto de 2024, p. 8